

**Guia de
Redação Científica**
FAE

Cleonice Bastos Pompermayer
Vera Lucia Robles Ortega
Giullia Paula Rinaldi

Guia de Redação Científica

Curitiba
2024

Frei João Mannes, OFM

Presidente

Frei Daniel Dellandrea, OFM

Vice-presidente

Mário José Knapik, OFM

Tesoureiro

Claudino Gilz, OFM

Secretário

Jorge Apóstolos Siarcos

Diretor-Geral

FAE CENTRO UNIVERSITÁRIO

Jorge Apóstolos Siarcos

Reitor

Everton Drohomerski

Pró-Reitor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Eros Pacheco Neto

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Alexandre Andrioli Iwankio

Diretor de Pós-Graduação lato sensu

Alessandre Nunes

Assessor da Pró-Reitoria de Administração e Planejamento

Nacib Mattar Junior

Assessor da Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão

Naiara Fernanda Johnsson

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Elaboração da edição

Cleonice Bastos Pompermayer

Giullia Paula Rinaldi

Vera Lucia Robles Ortega

Designer Instrucional

Katia Paulino

Revisão

Carolina Bontorin Ceccon

Diagramação

Thais Ikuta

COORDENADORES DE NÚCLEO E DEPARTAMENTO

Gabriele de Assunção Camargo

Núcleo de Admissão de Alunos – NAD

Nelcy Finck

Núcleo de Carreira Docente – NCD

Vera Fátima Dullius

Núcleo de Educação Digital – NED

Elaine Cristina de Azevedo Pacheco

Núcleo de Empregabilidade – NEP

Andrea Bier Serafim

Núcleo de Extensão Universitária – NEU

Nacib Mattar Junior

Núcleo de Legislação e Normas Educacionais – NLEG

Cleonice Bastos Pompermayer

Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA

Karla Adriane Fernandes Zeni

Núcleo de Registro e Controle Acadêmico – NRCA

Areta Galat

Núcleo de Relações Internacionais – NRI

MENDES, Ana Maria Coelho Pereira.

Guia de redação científica / Ana Maria Coelho Pereira Mendes, Cleonice Bastos Pompermayer, Danielle Francesca Lopes Lago. Curitiba: FAE Centro Universitário, 2014.

28 p.

Inclui bibliografia

1. Redação técnica. I Pompermayer, Cleonice Bastos II Lago, Danielle Francesca Lopes III Título

CDD 808.066

Paulo Roberto Araújo Cruz

Diretor de Relações Corporativas

Mônica Bosio

Ouvidora

Rita de Cássia Marques Kleinke

Pastoral Universitária

Soraia Helena Ferreira Almondes

Bibliotecária

CAMPUS CURITIBA

Andrea Regina Hopfer Cunha

Diretora do Campus Curitiba

COORDENADORES DE CURSO

Jorge Wilson Michalowski

Administração, bacharelado

Roger Lahorgue Castagno Junior

Management Experience Program – MEP

Adriane Cordoni Savi

Arquitetura e Urbanismo, bacharelado

Architecture Experience Program – AEP

Alessandra Fernandes Bichof

Ciências Contábeis, bacharelado

Guilherme Marques Moura

Ciências Econômicas, bacharelado

Global Economics Program – GEP

Simone Wiens

Negócios Internacionais, bacharelado

Relações Internacionais, bacharelado

Randy Rachwal

Comunicação Social: Publicidade e Propaganda, bacharelado

Valter Pereira Francisco Filho

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, presencial

Curso Superior de Tecnologia em Logística, presencial

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, presencial

Vera Fatima Dullius

Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, semipresencial

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, semipresencial

Curso Superior de Tecnologia em Gestão Financeira, semipresencial

Curso Superior de Tecnologia em Logística, semipresencial

Ceres Luehring Medeiros

Design, bacharelado

Gilberto Andreassa Junior

Direito, bacharelado

Aline Fernanda Pessoa Dias da Silva

Programa FAE Law Experience

Aleksandra Gouveia Santos Gomes da Silva

Engenharia de Produção, bacharelado

Mariana Prado Müller Hoffmann

Comunicação Digital, bacharelado

Naiara Fernanda Johnsson

Ciência de Dados para Negócios, bacharelado

Marcelo Augusto Gonçalves Bardi

Negócios Digitais, bacharelado

Edgar Pereira Junior

Psicologia, bacharelado

CAMPUS SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

Elcio Douglas Joaquim

Diretor do Campus São José dos Pinhais

COORDENADORES DE CURSO

Jorge Wilson Michalowski

Administração, bacharelado

Alessandra Fernandes Bichof

Ciências Contábeis, bacharelado

José Carlos Alves Silva

Direito, bacharelado

Nelcy Teresinha Lubi Finck

Psicologia, bacharelado

APRESENTAÇÃO

Textos científicos têm características comuns entre si, assim como especificidades de redação, segundo a finalidade a qual se destinam.

Este guia tem o objetivo de orientar a comunidade acadêmica em suas opções e elaboração de textos mais indicados para uma produção de conhecimento.

Ele é composto por seis seções sistematizadas para introduzir gradativamente o leitor nas possibilidades de tipologia textual, apresentando--as como alternativas de ideias e roteiros de elaboração. Embora o texto jornalístico não se encaixe na categoria de texto científico, ele também foi incluído para fornecer mais repertório para a comunicação pretendida.

Como guia ele é prático, operacional e amigável; daí sua objetividade e consistência de conteúdos.

O Núcleo de Pesquisa Acadêmica (NPA) da FAE Centro Universitário, tem a função de completar a formação acadêmica com o desenvolvimento da atitude investigativa, transformando-a em estratégia de capacitação profissional. Este guia se presta a ser facilitador deste processo. E como todo facilitador, ele não é absoluto e final, e sim um guia que orienta e sistematiza a redação científica e o texto jornalístico.

Bom trabalho, então.

As autoras.

SUMÁRIO

OBJETIVOS	5
CONTEÚDO	5
1 IDENTIFICAR A FINALIDADE DO TEXTO.....	6
2 DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES TEXTOS	7
3 ELABORAR DIFERENTES TEXTOS: TÉCNICAS DE REDAÇÃO.....	8
4 DESENVOLVER TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	9
5 CONCEITO E ESTRUTURA DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	13
5.1 ARTIGO CIENTÍFICO	14
5.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA/PAPER	15
5.3 ENSAIO.....	16
5.4 RESUMO.....	17
5.5 INFORME CIENTÍFICO	17
5.6 RESENHA.....	18
1. Referência Bibliográfica	19
2. Credenciais do Autor	19
3. Conhecimento	19
4. Conclusão do Autor	19
5. Quadro de Referências do Autor	20
6. Apreciação	20
6 ORIENTAÇÕES PARA REDIGIR ARTIGO JORNALÍSTICO	21
REFERÊNCIAS	22

OBJETIVOS

- » Orientar a escolha e a elaboração de textos científicos com diferentes finalidades e redações.
- » Trabalhar a elaboração dos elementos constitutivos da redação de textos com diferentes finalidades, para situar as características da redação acadêmica e científica.

CONTEÚDO

- » Identificar a finalidade do texto.
- » Descrever as características de diferentes textos.
- » Elaborar diferentes textos: técnicas de redação.
- » Desenvolver textos acadêmicos e científicos.
- » Conceito e estrutura de textos acadêmicos e científicos.

1 IDENTIFICAR A FINALIDADE DO TEXTO

Toda veiculação de informações e dados é feita de forma escrita, produzida com diferentes conteúdos e técnicas de redação, segundo os objetivos aos quais se destinam.

A natureza de textos escritos difere segundo a sua função e características de comunicação. Portanto, quando necessária a leitura destes textos, deve-se considerar e identificar o grau de profundidade de seu uso e referência no estudo sobre uma dada realidade. São eles:

QUADRO 1 – Natureza dos textos escritos segundo função e características

TEXTOS DE LITERATURA GERAL	TEXTOS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS
São todos os textos elaborados sem sistematização e método de análise de fatos corriqueiros da realidade, que proporcionam lazer ou mesmo informações gerais sobre situações.	São textos elaborados com sistematização e método de análise da realidade , com divisão das informações, visando ao ensino e aprendizado , justamente pela tendência de conter palavras e raciocínios incomuns aos estudiosos.

FONTE: As autoras (2014)

2 DESCREVER AS CARACTERÍSTICAS DE DIFERENTES TEXTOS

Além da natureza, devem-se considerar as formas de apresentação escritas que tornam os textos:

- » acadêmicos e científicos;
- » comerciais e oficiais;
- » literários.

O que determina as características de um texto é o que aponta para o objetivo ao qual se destina a publicização do dado e da informação.

- » acadêmicos e científicos: comunicação exata do dado e apresentação do percurso metodológico do protocolo de cientificidade adotado para obtê-lo, a toda comunidade acadêmica e científica;
- » comerciais e oficiais: comunicação formal e documentada de um assunto de trabalho para destinatários específicos no âmbito de organizações específicas;
- » literários: comunicação artística no formato descritivo ou narrativo de um tema central com a interpretação que o autor tem sobre o tema.

3 ELABORAR DIFERENTES TEXTOS: TÉCNICAS DE REDAÇÃO

As técnicas de redação apontam para a sequência lógica de organização dos dados e informações, segundo as suas características e ao público aos quais se destinam.

- » acadêmicos e científicos: introdução, desenvolvimento e conclusão;
- » comerciais e oficiais: assunto e mensagem sobre o tratamento dado ao assunto;
- » literários: tema e desenvolvimento.

RESUMINDO:

QUADRO 2 – Diferentes textos e técnicas de redação

TÉCNICAS DE REDAÇÃO E FORMAS DE TEXTO	OBJETIVO DO DADO E INFORMAÇÃO	PRODUTO	ROTEIRO LÓGICO
ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	Comunicar de forma exata e correta os dados e o raciocínio desenvolvidos em um estudo.	<ul style="list-style-type: none">▪ resumo;▪ resenha;▪ sinopse;▪ artigo;▪ ensaio;▪ informe científico;▪ relatório científico;▪ comunicação científica/<i>paper</i>;▪ monografia/dissertação/tese;▪ entre outros.	<ul style="list-style-type: none">▪ introdução: identifica e apresenta o que vai fazer com o objeto de estudo;▪ desenvolvimento: apresenta o tratamento dado ao objeto de estudo;▪ conclusão: apresenta o objeto de estudo com suas contribuições de pesquisa.
COMERCIAIS E OFICIAIS	Comunicar formalmente e devidamente documentado o trabalho profissional.	<ul style="list-style-type: none">▪ carta comercial;▪ ordem de serviço;▪ memorando;▪ ofício;▪ parecer;▪ requerimento.	<ul style="list-style-type: none">▪ assunto;▪ mensagem sobre o tratamento do assunto.
LITERÁRIOS	Comunicar de forma artística a interpretação de mundo do autor – descrição ou narração – de fatos reais ou fictícios.	<ul style="list-style-type: none">▪ artigo jornalístico;▪ anedota;▪ fábula;▪ conto/novela;▪ crônica;▪ romance;▪ poema;▪ entre outros.	<ul style="list-style-type: none">▪ tema;▪ desenvolvimento.

FONTE: As autoras (2014)

4 DESENVOLVER TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

Para um conteúdo com exatidão sobre o dado/informação a descrição da metodologia de abordagem e tratamento na realidade se faz necessária, assim o pesquisador segue protocolos determinados por níveis de exigências acadêmicas e científicas específicos.

Todo texto acadêmico e científico inicia com a identificação de uma necessidade humana que se converte em problema de estudo, ou questão de pesquisa.

QUADRO 3 – Relação do texto científico com o objeto de estudo

NÍVEIS DE APROFUNDAMENTO	TRATAMENTO DADO/INFORMAÇÃO	TEXTO ESCRITO
Objetivo exploratório	Pesquisa inicial sobre as informações já existentes em relação ao objeto de estudo.	<ul style="list-style-type: none">▪ resumo;▪ resenha;▪ ensaio.
Objetivo descritivo	Dimensiona aspectos específicos do objeto de estudo.	<ul style="list-style-type: none">▪ relatório científico;▪ comunicado científico/<i>paper</i>;▪ informe científico.
Objetivo analítico	Explica relações de causa de efeito nas variáveis eleitas sobre o objeto de estudo.	<ul style="list-style-type: none">▪ comunicação científica;▪ monografia;▪ artigo;▪ trabalho de Conclusão de curso (TCC¹).

FONTE: As autoras (2014)

¹ TCC é a denominação criada pela Resolução do CNE/CES (Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior), também “é um componente curricular opcional da instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso” (Resolução CNE/ CES n. 10, de 16 de dezembro de 2004).

Os textos acadêmicos e científicos têm elaboração lógica de conteúdos específicos que determinam as características de seu formato gráfico.

QUADRO 4 – Conceito e conteúdo dos textos acadêmicos e científicos

continua

TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	CONCEITO	FORMA ESCRITA – CONTEÚDO
1. RESENHA	Apresenta ideia(s) proposta(s) de obra(s) publicada(s).	a) introdução: apresenta o tema/ideia, a justificativa e a relevância da discussão empreendida na obra resenhada; b) identificação da obra: autor(a), título, imprensa (local, editora, ano, edição) e páginas resenhadas;
1.1 RESENHA crítica	+ avaliação crítica da obra.	c) credenciais do autor: formação, publicações, atuação na área de estudo; d) conteúdo: conhecimentos necessários para a compreensão da obra, ideias principais, argumentos utilizados;
1.2 RESENHA bibliográfica	Compara obras em revisão de literatura sobre o objeto de estudo.	e) conclusões do autor da obra: explicação das conclusões apresentadas na obra; f) avaliação crítica da obra: para a RESENHA crítica o pesquisador avalia o tratamento dado ao tema pelo autor da obra; g) comparação entre diferentes obras: exige conhecimento prévio sobre outras obras para discutir a obra atual em RESENHA bibliográfica (revisão de literatura); h) conclusão do texto: fechamento da ideia trabalhada na(s) obra(s) estudada(s).
2. SINOPSE	Texto com 25 a 50 linhas com breve apresentação apreciativa dos traços gerais e ideias principais da obra.	a) introdução: apresenta a ideia principal da obra e objetivo da discussão, com justificativa e relevância do estudo; b) desenvolvimento: traços gerais e o desenvolvimento das ideias principais da obra; c) conclusão: breve interpretação e apreciação da obra.
3. RESUMO	Apresenta as ideias essenciais da obra com fidelidade ao texto original.	
3.1 RESUMO simples	Pode ou não acompanhar o texto científico ao qual se refere (até 500 palavras) ² .	a) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivo do estudo; b) metodologia: processo de elaboração do conhecimento;
3.2 RESUMO expandido	É mais completo e extenso que o resumo simples e objetiva substituir diferentes textos científicos extensos (até 8.000 palavras).	c) apresentação de dados: breve antecipação dos dados de pesquisa; d) conclusão: breve discussão dos resultados alcançados.

² 150 a 500 palavras (teses e dissertações e outros)
100 a 250 palavras (artigos periódicos)
50 a 100 palavras (indicações breves).

TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	CONCEITO	FORMA ESCRITA – CONTEÚDO
<p>4. RELATÓRIO CIENTÍFICO</p> <p>5. INFORME CIENTÍFICO</p> <p>6. COMUNICADO CIENTÍFICO/ <i>PAPER</i>³</p>	<p>De natureza descritiva é o relato de observação de pesquisador de notório saber.</p>	<p>a) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>b) revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo;</p> <p>c) metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados;</p> <p>d) apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente;</p> <p>e) análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura;</p> <p>f) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>g) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p>
<p>7. ARTIGO-RELATÓRIO</p>	<p>São relatos de experiência sintetizados de relatórios científicos, com textos menores (de 5 a 10 páginas), para fins de publicação especializada.</p>	<p>a) elementos pré-textuais: título, subtítulo; autor(es); credenciais⁴ do(s) autor(es); resumo ou sinopse;</p> <p>b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>c) revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo;</p> <p>d) metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados;</p> <p>e) apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente;</p> <p>f) análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura;</p> <p>g) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>h) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p>

³ O *paper* tem diferentes conotações na literatura de metodologia científica. Santos (2007) relaciona a terminologia como sinônimo de ensaio. Já Lakatos e Marconi (2007) utilizam o termo *paper* como sinônimo de comunicação científica. Encontram-se as duas conotações em eventos da comunidade científica.

⁴ Apresenta a formação, outras publicações, atividades científicas e/ou acadêmicas importantes relacionadas ao assunto.

TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	CONCEITO	FORMA ESCRITA – CONTEÚDO
8. ARTIGO CIENTÍFICO	São textos completos dos resultados de um estudo – divulgação de resultados, novidades, contestação, refutação – para publicação em revistas especializadas.	<p>a) elementos pré-textuais: título, subtítulo; autor(es); credenciais do(s) autor(es); resumo ou sinopse;</p> <p>b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo;</p> <p>c) corpo do artigo apresentado com subtítulos (e não capítulos), em que se possa identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo; - metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados; - apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente; - análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatura. <p>d) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>e) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p>
9. ENSAIO CIENTÍFICO	Apresenta a visão independente do ensaísta sobre um determinado tema/problema de interesse acadêmico e/ou científico.	Idêntica ao artigo científico, podendo resumir-se as reflexões introdutórias do ensaísta sobre o tema/problema de interesse, quando determinado em atividade acadêmica.

TIPOS DE TEXTOS ESCRITOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS	CONCEITO	FORMA ESCRITA – CONTEÚDO
10. MONOGRAFIA	É um texto analítico, com método de raciocínio ⁵ , inédito, sobre uma pesquisa científica, na qual o pesquisador relaciona teorias e a realidade por meio de revisão de literatura e dados da realidade.	<p>a) elementos pré-textuais: conforme normas técnicas da ABNT⁶ e institucionais⁷;</p> <p>b) introdução: apresenta o objeto de estudo, o problema, justificativa, relevância e objetivos do estudo; uma breve descrição dos capítulos;</p> <p>c) corpo do trabalho apresentado geralmente em capítulos, em que se possa identificar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - revisão de literatura: texto que aponta o marco conceitual e as teorias que dão tratamento e sustentação ao objeto de estudo; - metodologia: descreve o método de pesquisa para o estudo – tipo de pesquisa, instrumentos e técnicas utilizados, recursos humanos, população e amostragem, tratamento dos dados; - apresentação dos dados: ordenação dos dados pelos objetivos de pesquisa (geralmente são os objetivos específicos), com auxílio de gráficos e/ou tabelas, quando pertinente; - análise dos dados: análise e interpretação correlacionando resultados com a teoria da revisão de literatur. <p>d) conclusão com sugestões e recomendações: discussão final sobre o pretendido e o alcançado – dificuldades e facilidades – com o estudo, a partir do problema e do objetivo geral, finalizando-se com sugestões e recomendações sobre a continuidade do estudo;</p> <p>e) referências: listas de obras e documentos citados no texto.</p>

⁵ Os métodos fundamentais são três: indutivo, dedutivo e dialético. O método indutivo parte de experiências e observações particulares para estabelecer princípios gerais. O método dedutivo parte da verificação de princípios gerais em casos particulares. O método dialético compara criticamente ideias divergentes.

⁶ ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas.

⁷ As instituições costumam elaborar um manual complementar de normas técnicas publicado, geralmente, em seu site.

5 CONCEITO E ESTRUTURA DE TEXTOS ACADÊMICOS E CIENTÍFICOS

5.1 ARTIGO CIENTÍFICO

Ao trabalho publicado nas revistas especializadas se denomina artigo científico. É o meio pelo qual “cientistas conversam com cientistas”, é a comunicação científica por excelência. Ele deve conter informação nova, verdadeira e importante. Por isso, na revista (e artigos que ela contém) circula o resultado da pesquisa mais recente, aquela que está na fronteira mais avançada de sua área de conhecimento, com abordagem atual.

Para Lakatos e Marconi (2007), os artigos científicos são pequenos estudos, porém completos, que tratam de uma questão verdadeiramente científica. Formam a seção principal em revistas ou periódicos especializados em que são publicados.

Seu objetivo, segundo Marcantonio (1993), é divulgar os resultados de estudos e descobertas científicas com abordagens que complementem o conteúdo de pesquisas já efetivadas.

De acordo com Medeiros (2009), são motivos para a elaboração de um artigo científico: existência de aspectos de um assunto que não foram estudados suficientemente ou o foram superficialmente; necessidade de esclarecer uma questão antiga; inexistência de um livro sobre o assunto; aparecimento de um erro.

Quanto ao conteúdo, o artigo deve ser exposto e ordenado organizadamente, de tal forma que contenha a divisão fundamental própria aos estudos científicos: introdução, em que se apresenta a matéria, o objetivo e, se necessário, o método; desenvolvimento ou corpo, em que se expõe, explica e demonstra; e conclusão, em que se retomam os principais resultados (Salvador, 1986).

Um artigo científico deve levar em conta o aparato técnico que é próprio aos trabalhos científicos, portanto o estilo deve ser claro, conciso e objetivo, com linguagem precisa e coerente, sempre em terceira pessoa.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define artigo como um texto com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. O artigo pode ser: a) original, quando apresenta temas e abordagens próprias; b) de revisão, quando resume, analisa e discute informações já publicadas.

Estruturalmente, são compostos de título do trabalho, autor, currículo resumido do autor, local das atividades, resumo (em português e numa segunda língua de difusão internacional inglês, francês, espanhol); corpo do artigo (introdução, desenvolvimento e conclusão) e parte referencial (referências bibliográficas, como notas de rodapé ou de final de capítulo; bibliografia, que é a lista de livros consultados ou relativos ao assunto; apêndice; anexos; agradecimentos e data).

5.2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA/PAPER

Comunicação científica é a informação apresentada em congressos, simpósios, reuniões acadêmicas, sociedades científicas etc., em que se expõem os resultados de uma pesquisa original e criativa, a ser publicada posteriormente em anais ou revistas. Em virtude dos locais onde se realiza, a comunicação científica não deve ser muito longa; em geral, o tempo estipulado é de dez a vinte minutos. Embora apresentada oralmente, a comunicação científica deve ser escrita (Lakatos; Marconi, 2007).

De acordo com Medeiros (2009), o tema deverá sempre ser atual, e acima da profundidade da análise, busca-se expor a fundamentação da exposição. Em geral, as comunicações científicas não permitem a reprodução da experiência realizada e levam em consideração os seguintes elementos: finalidade, informações, estrutura, linguagem e abordagem.

São requisitos básicos para a divulgação científica: o conhecimento daquilo que se comunica, a precisão terminológica, a acessibilidade da linguagem e a adaptação à audiência.

Segundo Salvador (1986), as comunicações científicas podem ser:

- a. estudos breves que esclarecem um ponto determinado de uma ciência;
- b. sugestões, ainda que não plenamente amadurecidas, para a solução de algum problema;
- c. textos de filósofos, pensadores etc., que iluminam uma questão, mas permanecem ainda inéditos;
- d. novas interpretações sobre um texto ou de uma passagem;
- e. correções de um texto ou de uma passagem;
- f. fixação do enfoque em que deve ser colocada uma questão;
- g. recensão de um livro com alguma abordagem nova e original;
- h. breves apreciações de livros.

A estrutura da comunicação é a seguinte:

1. Folha de rosto, que engloba o nome do congresso, simpósio, ou outro tipo de reunião; local da reunião; data, patrocinador, título do trabalho; nome do autor, currículo resumido do autor.
2. Resumo: síntese do trabalho. O resumo pode aparecer entre o título e o texto, ou ao final do texto. Preferencialmente, deve ser escrito em português e numa segunda língua de difusão internacional (inglês, francês, espanhol).

3. O conteúdo abrange: a) introdução: apresentação sintética do problema e ligeira referência a trabalhos anteriores, incluindo justificativa, objetivos, metodologia, delimitação, ângulo de abordagem e exposição precisa da ideia central. b) desenvolvimento: apresentação das informações e argumentos de forma detalhada; consiste na fundamentação lógica do trabalho e tem por objetivo expor e demonstrar as principais ideias. c) conclusão: síntese dos resultados da pesquisa ou resumo das principais informações ou argumentos.

4. Referências.

A comunicação ainda envolve: preparação do autor, que deverá estar apto a responder as questões que serão formuladas. A apresentação do material deve ser feita com clareza (oral, ou escrita). Deve-se prestar atenção às questões formuladas para respondê-las com precisão, sem divagações. Tais apresentações se revestem de certa formalidade, daí o aparato gráfico, o uso da modalidade formal da linguagem e o estilo impessoal (Medeiros, 2009).

5.3 ENSAIO

O ensaio é um comentário livre de natureza reflexiva e teórica em torno de um fenômeno, tema ou livro; é uma primeira tentativa de sistematização de ideias sobre um assunto pouco explorado. Além disso, o ensaio é problematizador, antidogmático e nele devem sobressair o espírito crítico do autor e a originalidade.

Trata-se de uma exposição formal, que inclui introdução, desenvolvimento e conclusão, no entanto, é um comentário livre, quer porque dispensa o aparato técnico exterior, próprio dos trabalhos científicos, quer porque, embora conserve uma linguagem austera e exata, pode aspirar a certa elegância literária, que o distingue da frieza de linguagem dos trabalhos estritamente científicos (Salvador, 1986).

Segundo Severino (2007), o ensaio científico é um estudo bem desenvolvido, discursivo e concludente que consiste na exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento do autor; no ensaio, ele tem maior liberdade para defender determinada posição, pois não precisa se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica, como é feito em outros tipos de trabalhos científicos.

Ainda, o ensaio pode ser informal ou formal. No primeiro caso, é marcado pela liberdade criadora e pela emoção. Já o ensaio formal se caracteriza pela seriedade dos objetivos e lógica do texto, brevidade, serenidade (deixa de lado a polêmica e o tom enfático) (Medeiros, 2009).

Sua estrutura segue o mesmo padrão dos textos científicos: a introdução na qual o ensaísta contextualiza e problematiza o objeto de sua reflexão, e o objetivo de sua análise; o desenvolvimento de aspectos teóricos que suportam suas reflexões e uma breve conclusão apontando logicamente suas ideias sobre o tema em tela.

5.4 RESUMO

A NBR 6028:2003 da ABNT define resumo como uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento, e no caso específico dos trabalhos acadêmicos, o resumo é uma apresentação sucinta, compacta, dos pontos mais importantes de um texto, ressaltando a progressão e a articulação das ideias selecionadas e sintetizadas.

O resumo abrevia o tempo dos pesquisadores e difunde informações de tal modo que pode influenciar e estimular a consulta do texto completo (Medeiros, 2009).

Quanto ao conteúdo, o resumo deve ser elaborado na seguinte ordem: introdução do assunto da pesquisa realizada, problematizando-o e apontando o objetivo do estudo; a metodologia de pesquisa na qual situa brevemente população/amostra e estratégias de coleta de dados; os resultados mais relevantes alcançados e as conclusões do autor sobre os resultados relacionados ao objeto de estudo pesquisado.

Com relação à estrutura, devem ser levados em conta os seguintes aspectos formais: ser redigido em linguagem objetiva; evitar a repetição de frases inteiras do original; respeitar a ordem em que as ideias ou fatos são apresentados.

Ainda, o resumo não deve apresentar juízo valorativo ou crítico (o que seria papel da resenha) e deve ser compreensível por si mesmo, ou seja, dispensando a consulta ao original.

O resumo ressalta o objetivo, o método, os resultados e as conclusões de um texto e recomenda-se que seja composto em um único parágrafo. As palavras-chave do texto devem vir logo após o resumo, em número de três a cinco, separadas por ponto, vírgula ou ponto e vírgula. Palavra-chave é a palavra que representa o conteúdo do texto, escolhida em vocabulário controlado (Medeiros, 2009).

5.5 INFORME CIENTÍFICO

O informe científico é um tipo de relato escrito que divulga os resultados parciais ou totais de uma pesquisa, as descobertas realizadas ou os primeiros resultados de uma investigação em curso (Lakatos, 2007, p. 89).

Distingue-se de um relatório por ser sucinto, sobretudo no que se refere à apresentação dos fundamentos teóricos e à análise dos dados (Salvador, 1986, p. 25-26).

O objeto de informes científicos pode ser a comunicação e descrição dos resultados de observações diretas, bem como de experiências de laboratório (Salvador, 1986, p. 25-26).

O informe consiste, pois, no relato das atividades de pesquisa desenvolvidas, e é imprescindível que seja compreendido e aproveitado. Deve estar redigido de maneira que a comprovação dos procedimentos, técnicas e resultados obtidos, ou seja, a experiência realizada possa se repetida pelo principiante que se interesse pela investigação (Lakatos, 2007, p. 89).

A estrutura de um informe científico deve comportar uma *introdução*, em que é apresentado o fenômeno que desperta o interesse intelectual; o desenvolvimento ou *corpo*, em que se expõe objetiva, clara e ordenadamente os fenômenos observados e os resultados alcançados, indicando os elementos que neles intervêm e as circunstâncias em que aparecem; e uma *conclusão*, em que aparecem sintetizados os resultados da investigação (Salvador, 1986, p. 25-26).

5.6 RESENHA

Resenha bibliográfica é uma síntese descrita e crítica do conteúdo de uma obra. Para sua elaboração é necessário que se tenha conhecimento do assunto e da obra, capacidade de crítica e que se guarde fidelidade ao pensamento do autor (Marcantonio, 1993, p. 71). Além disso, segundo Salvador (1986, p. 19), utilizam-se as opiniões de diversas autoridades científicas em relação com as defendidas pelo autor e se estabelece todo tipo de comparações com os enfoques, métodos de investigação e formas de exposição de outros autores.

Possui papel importante na formação científica de todo estudante e dos especialistas. Favorece um conhecimento prévio do conteúdo de livros que acabam de ser publicados e, conseqüentemente, permite selecionar uma bibliografia para a elaboração de um trabalho científico (Marcantonio, 1993, p. 71).

Para Severino (2007), uma resenha pode ser puramente informativa, limitando-se a expor o conteúdo do texto resenhado com a maior objetividade possível. As resenhas que, além da exposição objetiva do conteúdo do texto, tecem comentários críticos e interpretativos, discutem, comparam e avaliam são muito mais úteis do que as meramente informativas. Exigem capacidade de síntese, relativa maturidade intelectual, domínio do assunto do texto abordado, muita sobriedade e objetividade nos comentários críticos. As resenhas são elaboradas com base nas diretrizes da leitura analítica. São publicadas em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia.

Lakatos e Marconi (2007) apresentam a seguinte estrutura para elaboração de resenhas.

1. Referência Bibliográfica

Autor(es)

Título (subtítulo)

Imprensa (local de edição, editora, data)

Número de páginas

Ilustrações (tabelas, gráficos, fotos etc.)

2. Credenciais do Autor

Informações gerais sobre o autor

Autoridade no campo científico

Quem fez o estudo?

Quando? Por quê? Onde?

3. Conhecimento

Resumo detalhado das ideias principais

De que trata a obra? O que diz?

Possui alguma característica especial?

Como foi abordado o assunto?

Exige conhecimento prévios para entendê-lo?

4. Conclusão do Autor

O autor fez conclusões?

Onde foram colocadas? (final do livro ou dos capítulos?)

Quais foram?

5. Quadro de Referências do Autor

Modelo teórico

Qual teoria serviu de embasamento?

Qual o método utilizado?

6. Apreciação

a) Julgamento da obra:

Como se situa o autor em relação:

» às escolas ou correntes científicas, filosóficas, culturais?

» às circunstâncias culturais, sociais, econômicas, históricas etc.?

b) Mérito da obra:

Qual a contribuição dada?

Ideias verdadeiras, originais, criativas?

Conhecimento novos, amplos, abordagem diferente?

c) Estilo:

Conciso, objetivo, simples?

Claro, preciso, coerente?

Linguagem correta?

Ou o contrário?

d) Forma:

Lógica, sistematizada?

Há originalidade e equilíbrio na disposição das partes?

e) Indicação da obra:

A quem é dirigida: grande público, especialistas, estudantes?

6 ORIENTAÇÕES PARA REDIGIR ARTIGO JORNALÍSTICO

Não há normas específicas para a redação de artigos publicados em jornais de circulação diária. Mesmo porque, uma vez assinados, são de inteira responsabilidade do autor.

Os artigos transmitem uma posição pessoal do autor sobre um determinado assunto e se caracterizam por ser analíticos. Podem abordar questões teóricas, políticas, de mercado, ou informar sobre novas tecnologias. Não sofrem intervenção do editor do veículo quanto ao conteúdo, mas podem sofrer mudança na forma como foi redigido.

A seguir, apresentam-se algumas dicas para a redação de artigos:

- » **Título:** em torno de cinco palavras.
- » O título e o primeiro parágrafo têm de fisgar o leitor.
- » **Tamanho do artigo:** em torno de uma lauda e meia, que corresponde a 40 linhas de 60 caracteres.
- » **Autoria:** logo abaixo do título, à direita, coloque o nome do autor. Em nota de rodapé deve constar formação e atividade profissional.
- » Ao escrever, o autor deve ter em mente que o leitor é leigo no assunto e só vai ler o artigo porque o título chamou-lhe a atenção, ou porque o tema é atual, ou ainda porque é de interesse de sua área de atuação. Em último caso, o leitor busca informar-se mais sobre o tema e, se perceber já nas primeiras linhas, que o artigo não corresponde às suas expectativas, abandonará a leitura.
- » Procure desenvolver parágrafos curtos; as frases também. Os parágrafos devem ser desenvolvidos com critério lógico, clareza e objetividade. Quanto mais simples e objetivo for o texto, mais facilmente será compreendido.
- » Evite erudição, citações bibliográficas, apresentação de conceitos, nomes ou termos científicos.
- » Finalmente, redija com correção gramatical, pois os artigos não necessariamente passam pelo revisor do jornal.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Apresentação de artigos em publicações periódicas. **NBR 6022i**. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNEICES 10, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e dá outras providências. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 16 dez. 2004.

DEFFANTI, B. **Produção de artigos jornalísticos, estruturas básicas**. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/brenopontocom/como-produzir-um-artigo-jornalstico>>. Acesso em: 17 abr. 2014.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática**. São Paulo: Harbra, 1994.

LAKATOS, E.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCANTONIO, A. T. **Elaboração e divulgação do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas; estratégias de estudo e leitura, como redigir monografias, teses, dissertações, normas para publicações científicas e normas técnicas para a elaboração de referências bibliográficas, trabalhos de conclusão de curso (TCC)**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009 (broch.).

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SALVADOR, A. D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 1986.

SANTOS, A. R. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. rev. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Educação Contemporânea – Série Metodologia e Prática de Ensino).

NPA

núcleo de **pesquisa**
acadêmica
FAE